

bell hooks





- Nascida Gloria Jean Watkins, em Hopkinsville, Kentucky, EUA, em 1952. Adotou o pseudônimo bell hooks (em minúsculas) em homenagem à bisavó materna, pretendendo, com isso, dar mais ênfase ao seu trabalho de escrita do que a sua pessoa, entendendo-a como uma identidade em construção.
- É professora universitária, escritora, teórica feminista e crítica cultural (Berea College, Kentucky)
- Considerada uma das principais teóricas/ativistas do feminismo interseccional, seu trabalho tem como uma de suas bases a interlocução com o trabalho de Paulo Freire.

- Cita a educação como via de emancipação para as mulheres negras nos EUA – escolas segregadas
- Relação com movimento pelos direitos civis
- Influência de Martin Luther King Jr
- Pedagogia engajada como práxis – Paulo Freire
- Feminismo Interseccional – sistema capitalista patriarcal supremacista branco e dinâmicas que se estabelecem a partir dele
- Uso das narrativas como formas de investigar essas dinâmicas

- LINGUAGEM nos insere na realidade concreta:
- “Não há palavra verdadeira que não seja práxis (...) Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modifica-lo (...) A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro” (FREIRE, Pedagogia do Oprimido, p.44-45)
- “Fazer a transição do silêncio à fala é, para o oprimido, o colonizado, o explorado, e para aqueles que se levantam e lutam lado a lado, um gesto de desafio que cura, que possibilita uma vida nova e um novo crescimento. Esse ato de fala, de ‘erguer a voz’, não é um mero gesto de palavras vazias: é uma expressão de nossa transição de objeto para sujeito – a voz liberta! (hooks, Erguer a Voz, p.38-39)

- AMOR como fé no vir-a-ser/ Ser Mais do humano:
- “Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo (FREIRE, Pedagogia do Oprimido, p.45)
- Martin Luther King: teia de mutualidade
- “Culturas de dominação se apoiam no cultivo do medo como uma forma de garantir obediência (...) Quando escolhemos amar, escolhemos agir contra o medo – contra a alienação e a separação. A escolha por amar é uma escolha por conexão – de nos encontrarmos no outro” (hooks, All About Love, p. 93)
- Amar é ação voluntária

- NARRATIVAS como instrumento de investigação das dinâmicas sistêmicas:
- “A ‘escrita de si’ é entendida como um cuidado de si e também como abertura para o outro, como trabalho sobre o próprio eu num contexto relacional, tendo em vista reconstituir uma ética do eu” (RAGO, A Aventura de Contar-se, p.50)
- Não é confissão, pois não carrega culpa e não busca a expiação frente a uma autoridade, mas convida a transformação e a autopoiese, revelando nossa capacidade de produzirmos nossos próprios devires, entendendo o eu não como indivíduo e sim como campo aberto de forças em relação.

# Críticas ao trabalho de Paulo Freire

- Linguagem sexista que reflete visão de mundo patriarcal, “falocêntrica” : o homem branco europeu como modelo de humanidade
- As críticas e a subsequente autocrítica de Freire fortaleceram seu engajamento com a Pedagogia Engajada por considerar que ela acolhe esses conflitos e contradições - CONGRUÊNCIA

# Principais Obras

- Eu Não Sou uma Mulher? (1981)
- Teoria Feminista: da margem ao centro (1984)
- Erguer a Voz: pensar como feminista, pensar como negra (1989)
- Olhares Negros: raça e representação (1992)
- Ensinando a Transgredir (1994)
- All About Love: new visions (2000)
- O Feminismo é para Todos (2000)
- Will to Change: man, masculinity and love (2004)